

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**RAQUEL TELES MEDICI**

**MOTIVANDO A LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA  
DE ENSINO A PARTIR DO MODELO MOTIVACIONAL DE KELLER**

**Jaguarão-RS**

**2023**

**RAQUEL TELES MEDICI**

**MOTIVANDO A LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO MODELO MOTIVACIONAL DE KELLER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Camila G. Dos Santos do Canto.

**Jaguarão-RS**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M489d Medici, Raquel Teles

Motivando a leitura nos anos finais do ensino  
fundamental: uma proposta de ensino a partir do modelo  
motivacional de Keller / Raquel Teles Medici.

58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA, 2023.

"Orientação: Camila Gonçalves dos Santos do Canto".

1. Leitura. 2. Motivação. 3. Modelo ARCS. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**RAQUEL TELES MEDICI**

**MOTIVANDO A LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO MODELO DE KELLER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Camila Gonçalves dos Santos do  
Canto  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leonor Simioni  
(UNIPAMPA)

Profª Drª Renata Silveira da  
Silva  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LEONOR SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/07/2023, às 10:25, conforme horário oficial de

Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/07/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RENATA SILVEIRA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2023, às 08:48, conforme horário oficial de

Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **1176320** e o código CRC **96A6BC66**.

Unipampa – Campus Jaguarão  
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000  
Telefones: [\(53\) 3261-4269](tel:(53)3261-4269), [\(53\) 3240-5450](tel:(53)3240-5450)

Dedico este trabalho a Deus que é a razão da minha vida, ao meu esposo José Renato por sempre me incentivar e apoiar na caminhada acadêmica, fazendo com que eu avance e aos meus pais Selmar e Maria Odete por serem a minha base e estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim e por sempre me manter em pé quando eu mais preciso. Toda a honra seja dada a Ele, pois sem Ele nada seria possível.

A toda a minha família: esposo, pais, irmãos, cunhadas e sobrinhos que de uma forma ou outra sempre estiveram ao meu lado, sendo o meu alicerce. Amo vocês.

A Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Camila G. Dos Santos do Canto por sua paciência, dedicação e amor para comigo. Também por sempre me incentivar e apoiar através de suas doces palavras, tornando a escrita deste trabalho mais leve e prazerosa. Muita gratidão a ti professora querida, sem sua ajuda não teria conseguido. Sou grata a Deus pela sua vida e por ter te colocado em meu caminho.

Aos meus queridos professores que tive a oportunidade de conhecer e conviver ao longo da graduação. Gratidão por seus ensinamentos.

As minhas colegas de curso que sempre nós estivemos unidas, ajudando umas às outras e encorajando a não desistir, mas permanecer firme, pois valeria a pena. Gurias nunca vou esquecer de vocês e sou grata por nossa amizade.

“A sabedoria é a coisa principal; adquiere pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquiere o conhecimento”.

Provérbios 4:7

## RESUMO

A leitura é um elemento de suma importância para o indivíduo, pois é através dela que expandimos nosso conhecimento de mundo e exploramos novos horizontes. Junto dela, a motivação se torna uma grande aliada para tornarmos a leitura mais prazerosa e significativa (LOIS, 2010). Este trabalho, de cunho qualitativo, tem como propósito compreender e discutir, a partir de revisão bibliográfica, aspectos motivacionais da leitura nos anos finais do ensino fundamental. A partir do objetivo geral, desdobraram-se os objetivos específicos: discutir os conceitos de leitura; discutir os conceitos de motivação; apresentar a leitura sob o olhar dos documentos oficiais; apresentar o modelo motivacional de Keller (modelo ARCS) e propor uma proposta de ensino com foco na motivação da leitura nos anos finais do ensino fundamental. A metodologia abarcou dois momentos: (1) revisão bibliográfica e (2) elaboração e discussão do produto. A fim de dar corpo à investigação, questionou-se: A leitura e a motivação são dois elementos que devem andar lado a lado para que juntas contribuam com a formação de bons leitores, mas será que nossos alunos são motivados a lerem na aula de língua portuguesa? De que forma os professores podem propiciar experiências de aprendizagem que despertem/motivem a prática de leitura nos anos finais do ensino fundamental? Na tentativa de encontrarmos respostas às questões norteadoras, buscamos referenciais teóricos que tratam sobre: conceitos de leitura (LEFFA, 1996; FREIRE, 1989; KLEIMAN, 2004; PCN, 1998; BRASIL, 2017; REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO, 2018; dentre outros) e conceitos de motivação (BZUNECK, 2009; GUIMARÃES, 2009; HUERTAS, 2001; dentre outros). Após a discussão conceitual, abordamos o modelo motivacional de Keller (1983), que discute a elaboração de materiais de ensino com foco em elementos que poderão vir a propiciar a motivação que tanto buscamos nas aulas de língua portuguesa com foco na prática de leitura. Por fim, apresentamos ao leitor a elaboração e discussão do produto educacional intitulado *A leitura e o universo das crônicas*, elaborado a partir do conceito de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sob à luz do modelo ARCS e da BNCC. Concluímos que o produto educacional desenvolvido poderá ser de grande relevância para o despertar da leitura nas aulas de português nos anos finais do ensino fundamental, por abarcar não somente questões de ordem teórico- metodológica sobre leitura e motivação, mas também por articular a BNCC que é um documento de caráter normativo que estabelece competências e habilidades que se espera que os alunos desenvolvam ao longo da caminhada escolar.

Palavras-Chave: Leitura; Motivação; Modelo ARCS; Produto educacional.

## ABSTRACT

Reading is a very important element for the individual, as it is through it that we expand our knowledge of the world and explore new horizons. Along with it, motivation becomes a great ally to make reading more pleasurable and meaningful (LOIS, 2010). This qualitative work aims to understand and discuss, based on a bibliographic review, motivational aspects of reading in the final years of elementary school. From the general objective, the specific objectives unfolded: to discuss the reading concepts; discuss the concepts of motivation; present the reading from the perspective of official documents; present Keller's motivational model and propose a educational material on reading motivation in the final years of elementary school. The methodology was divided in two moments: (1) bibliographical review and (2) elaboration and discussion of the educational material. In order to flesh out the investigation, the following questions were asked: Reading and motivation are two elements that must go hand in hand so that together they contribute to the formation of good readers, but are our students motivated to read in the Portuguese class? How can Portuguese language teachers provide learning experiences that awaken/motivate the practice of reading in the final years of elementary school? In an attempt to find answers to the guiding questions, we sought theoretical references that deal with: reading concepts (LEFFA, 1996; FREIRE, 1989; KLEIMAN, 2004; PCN, 1998; BRASIL, 2018; REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO, 2018; among others) and motivation concepts (BZUNECK, 2009; GUIMARÃES, 2009; HUERTAS, 2001; among others). After the conceptual discussion, we approach Keller's (1983) motivational model, which discusses the development of teaching materials focusing on elements that may provide the motivation that we so much seek in Portuguese classes with a focus on reading practice. Finally, we present to the reader the development and discussion of the educational product entitled Reading and the universe of chronicles, based on the concept of didactic sequence by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), in the light of Keller's ARCS model and the BNCC. We conclude that the pedagogical product developed may be of great relevance for awakening reading in Portuguese classes in the final years of elementary school, as it encompasses not only theoretical-methodological issues about reading and motivation, but also because it articulates the BNCC that is a normative document that establishes competences and skills that students are expected to develop throughout their school journey.

Keywords: Reading; Motivation; ARCS model; educational product.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo ARCS .....	30
Figura 2 – Capa do produto educacional .....	36
Figura 3 – Contra capa do produto educacional.....	37
Figura 4 – Objetivos do produto educacional .....	38
Figura 5 – Aula 1 do produto educacional.....	39
Figura 6 – Aula 2 do produto educacional.....	41
Figura 7 – Aula 3 do produto educacional.....	43
Figura 8 – Aula 4 do produto educacional.....	44
Figura 9 – Fechamento do produto educacional.....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – CONCEITO DE LEITURA SOB O PONTO DE VISTA DE VÁRIO AUTORES .....	21
Tabela 2 – – INFORMAÇÕES QUE SERVIRAM DE BASE PARA A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	34

## **LISTA DE SIGLAS**

ARCS - Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEEBJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>UM OLHAR SOBRE A LEITURA .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceituando leitura .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>A leitura sob a perspectiva dos documentos oficiais .....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>UM OLHAR SOBRE A MOTIVAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Conceituando motivação .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>O modelo motivacional de Keller .....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>PROPOSTA DE ENSINO: PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1</b>	<b>Elaboração e discussão da proposta do produto educacional .....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

### **Palavras iniciais da autora**

Antes de tudo quero relatar aqui que me sinto muito motivada em realizar esse trabalho, pois escrever sobre leitura é tentar descobrir os motivos que me levaram a não ter interesse em ler durante a minha vida. Esse trabalho é para mim muito mais do que apenas um trabalho de conclusão de curso, ele é uma indagação que tenho comigo há muito tempo em relação à leitura e à motivação para ler. Desde pequena tenho dificuldades para ler, dificuldades no sentido de não conseguir me concentrar, ter sonolência na hora de ler e com isso acabar desistindo da leitura por não gostar de tal ato.

Na minha infância tive contato cedo com a leitura através da escola e também da igreja que frequento, na qual todos os domingos pela manhã é realizada a escola bíblica dominical com a classe dos adultos e das crianças. Na classe das crianças sempre escutávamos histórias bíblicas que eram contadas por nossa professora, formada em pedagogia, e ali comecei a ter contato com os livros. Já na escola os professores faziam a hora do conto onde íamos para a biblioteca e sentados no chão, no cantinho da leitura, a professora lia histórias infantis para nós. Mesmo com essas boas influências não consegui gostar de ler e por não gostar de tal prática muitas vezes me sinto frustrada e querendo entender o porquê de não gostar da leitura, me pergunto: será que foi por falta de motivação? Será que foi falta de interesse da minha parte? Entre tantas perguntas.

Muito melhorei nesse sentido, no curso de Letras lemos com bastante frequência e isso me ajudou a ser uma leitora mais assídua, mas ainda tenho essa dificuldade de gostar de ler e por meio deste trabalho estou tendo a oportunidade de entender mais ou quem sabe a resposta de todos os meus questionamentos sobre a prática da leitura.

### **Contextualizando a presente pesquisa**

A leitura e a motivação são dois elementos que devem andar lado a lado para que juntas contribuam com a formação de bons leitores, mas será que nossos alunos são motivados a lerem? De que forma os professores podem propiciar experiências de aprendizagem que despertem/motivem a prática de leitura nos anos finais do ensino

fundamental? Com esses questionamentos trago o tema que escolhi abordar e aprofundar neste trabalho de conclusão de curso: leitura e motivação nos anos finais do ensino fundamental. Escolhi focar nos anos finais do ensino fundamental porque é nessa fase que os alunos têm mais dificuldade em leitura. Segundo o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2018, 50% dos estudantes brasileiros com 15 anos de idade não possuem o nível básico em leitura, ou seja, metade dos nossos adolescentes têm baixo desempenho na leitura e é por isso que nessa fase é que se tem a maior necessidade de ser trabalhada a leitura na sala de aula.

Um dos principais desafios dos professores é fazer com que o aluno aprenda a ler corretamente e motivá-lo a tal prática, para que se tornem leitor crítico, autônomo e também cidadãos capazes de opinar e se expressar socialmente. Mas para que isso ocorra são necessários planejamentos de práticas de leitura na sala de aula. A pesquisa de Rauen (2010), por exemplo, mostra que ante um cenário de dados estatísticos referentes ao baixo desempenho de alunos dos anos finais do ensino fundamental em relação a leitura divulgado pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) em 2007 elaborou um plano de trabalho com o objetivo de “aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos para que possam compreender os textos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos”. (RAUEN, 2010, p. 11). O programa fez a aplicação do mesmo no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) de Rio Negro - PR, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Sendo seu objeto de estudo a leitura, foram planejados estudos, pesquisas e a formação acadêmica necessária para o seu desenvolvimento. Elaborou-se também um material didático que aborda sobre a relevância da leitura para a formação do leitor e traz ponderações às concepções de leitura. Várias práticas foram realizadas, mas uma das que mais se mostrou eficiente foi a de os alunos elaborarem perguntas sobre um texto. Primeiro foi escolhida uma crônica que foi apresentada aos alunos, logo após, explorou-se questões referentes à obra, como: a editora, autor, público-alvo, informações vistas na contracapa e orelha do livro. Após, os alunos foram motivados a lerem a crônica e foi pedido que eles refletissem e formulassem perguntas sobre o texto. Ao fim, os alunos formularam as perguntas que foram respondidas pelos colegas. Segundo a autora, esta atividade estimulou os alunos, que se mostraram admirados com esse desafio de criar perguntas sobre o texto lido. Esta atividade proporcionou também identificarem o que sabiam e o que não sabiam sobre o assunto.

Neste plano elaborado pelo PDE “verificou-se que é importante propiciar situações em que “se trabalha” a leitura e outras em que simplesmente “se lê”. Na escola, as duas devem estar presentes, pois são relevantes” (RAUEN, 2010, p. 19). Conforme a autora, um elemento que favorece o interesse pela leitura é materiais que ofereçam desafios aos alunos, assim se sentem desafiados a resolvê-los. O aluno também precisa saber que sentido aquela leitura faz para ele, conhecendo os objetivos daquela determinada atividade e que o motive a querer realizá-la. Outro aspecto, segundo a autora, que motiva o aluno a ler na sala de aula é levar situações reais de uso da leitura, como trabalhar com: nomes de rua, folhetos de propagandas, internet, receitas, mapas, etc. Situações que os alunos utilizam diariamente em sua vida cotidiana.

No artigo de Chaves e Ribeiro (2021) as autoras elaboraram uma pesquisa bibliográfica realizada no último período do Curso de Letras do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo), a fim de observarem e compreenderem as dificuldades referentes ao ensino de leitura no âmbito escolar. Para que fosse feita essa pesquisa as autoras buscaram dialogar com professores de Língua Portuguesa sobre a leitura e o incentivo da leitura no contexto escolar. Para aprofundar essa pesquisa, as autoras realizaram um questionário e aplicaram em uma escola municipal do ensino fundamental no estado do Espírito Santo com docentes que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Nessa pesquisa, conclui-se então que, 80% dos professores concordam que os alunos apresentam desinteresse nas aulas, principalmente na hora de ler textos, mas que mudam as estratégias de leitura para que possam motivá-los, portanto, retomam com o exercício de leitura solicitando que reflitam sobre o texto e compreendam, desse modo, a relevância da leitura.

Diante das observações em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa feitas pelas autoras, constatou-se que os discentes apresentam dificuldades com a leitura e a interpretação, mas que essas dificuldades podem ser sanadas mediante metodologias que motivem os alunos a participarem, por meio de roda de leitura que tratam de assuntos atuais e também através da interação em oficinas.

Silva (2007), em sua dissertação de mestrado em Linguística, realizou uma pesquisa sobre a ligação entre leitura e motivação através de indicadores de motivação interna e testes de interpretação de texto para o desenvolvimento da leitura na sala de aula. A pesquisa realizou-se em uma escola pública do ensino fundamental na cidade de Uberaba - MG. A turma selecionada foi do 8º ano de ensino fundamental na qual a autora já tinha sido professora da maioria dos alunos há um tempo atrás. Como

instrumento de coleta de dados foram utilizados: questionário informativo; teste I; indicador de motivação interna e teste II.

Nesta pesquisa a autora constatou que os alunos que estão motivados internamente referente a algum tema, terão a sua formação leitora mais ativada do que aquele aluno que não está motivado intrinsecamente. Desta forma, a motivação e a leitura sendo relacionadas com estratégias controladas, podem obter melhores resultados na aprendizagem. Também se observou que os textos escolhidos pelos alunos geram uma motivação mais alta e eficaz do que os textos que a professora traz para que sejam lidos, isso não quer dizer que se deve trabalhar somente com textos escolhidos pelos alunos, mas sim tentar criar formas de estratégia para a contribuição dos objetivos relacionados à formação do leitor.

Podemos ver, a partir das pesquisas aqui mencionadas, a grande importância da leitura e da motivação para ler nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e a busca ativa dos professores para formar estratégias que motivem nossos alunos a se tornarem bons leitores.

Por esses motivos e pelos motivos pessoais descritos acima, resolvi desenvolver o TCC com o tema voltado à leitura e à motivação, por meio da seguinte pergunta norteadora: como motivar a leitura nos anos finais do ensino fundamental? O objetivo geral deste trabalho é compreender e discutir, a partir de pesquisas científicas, aspectos motivacionais da leitura dos anos finais do ensino fundamental. A partir do objetivo geral, desdobram-se os objetivos específicos: discutir os conceitos de leitura; discutir os conceitos de motivação; apresentar a leitura sob o olhar dos documentos oficiais; apresentar o modelo motivacional de Keller e uma proposta de ensino sobre a motivação da leitura nos anos finais do ensino fundamental a partir do modelo motivacional de Keller e na BNCC (2017).

Este trabalho está inserido no contexto da pesquisa qualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1994) a partir de revisão bibliográfica e está composto em: introdução; um olhar sobre a leitura; um olhar sobre a motivação; despertando a leitura nos anos finais do ensino fundamental a partir do modelo motivacional de Keller: uma proposta de ensino e considerações finais.

## 2 UM OLHAR SOBRE A LEITURA

Leitura. Ato ou efeito de ler, arte ou hábito de ler, aquilo que se lê, arte de decifrar um texto de autor segundo determinado critério. (DICIONÁRIO AURÉLIO, 1988, p. 390)

Sabemos que a leitura é uma das atividades mais importantes para o aprendizado, pois é através dela que formamos leitores com senso crítico, com um bom raciocínio e capacidade de interpretação, entre outros benefícios. A leitura é também um tema muito abrangente e complexo, por isso, aqui neste capítulo discutiremos alguns pontos da leitura a partir das suas concepções na visão de alguns autores.

### 2.1 Conceituando leitura

No passado o conceito de leitura ficava restrito a decifrar e decodificar signos, o aluno só aprendia mediante a decodificação. Mas a leitura vai muito além de apenas decodificar signos e símbolos, a leitura é também saber interpretar e compreender o que se está lendo.

Segundo Lois (2010)

[...] A leitura ficava restrita a ser sinônimo de alfabetização, ou melhor, de decodificação. Alfabetizar era tornar o estudante apto a decifrar e decodificar o signo escrito e ter fluência sobre ele. A escola perde de vista que a linguagem é uma forma de interação social e tornava a leitura uma mera repetição técnica. (LOIS, 2010, p. 17)

A leitura precisa ampliar nossos horizontes, nos trazer autonomia e conhecimento, além de nos proporcionar um vocabulário mais robusto. Como afirma Lois (2010, p. 19): “ler para ampliar sua bagagem, expressar sua subjetividade e ir adiante em sua contribuição social”.

Para Leffa (1996, p. 10) “Ler é, na sua essência, olhar uma coisa e ver outra”. Ou seja, além de decodificar, é saber compreender o que está escrito e é preciso saber interpretar. “A compreensão é o resultado do ato da leitura” (LEFFA, 1996, p. 13).

A leitura é também associada à forma de ver o mundo, é possível dizer também que a leitura é um meio de conhecer. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p. 9).

Para Kleiman (2004, p. 13) “[...] a leitura é considerada um processo interativo”, porque é a partir dos níveis de conhecimento do leitor, como: conhecimento linguístico, textual e de mundo e que interagem entre si, que o leitor é capaz de construir o sentido

do texto. Já para Solé (1998, p. 8) “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Nessa interação o leitor se torna autônomo mediante ao texto lido. Já para Martins (1997, p. 30) a leitura também é um processo, porém um processo de compreensão, vejamos:

Um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas”. [...] “Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano. (MARTINS, 1997, p. 30)

Sob essa visão, podemos afirmar que leitura não é somente o que está escrito em um texto escrito, mas também todos os aspectos que ajudam na compreensão podem ser vistos como prática de leitura, tais como: uma imagem, um desenho, um gesto e etc. Nessa perspectiva a leitura não envolve apenas o conhecimento verbal (oral e escrito), mas também o conhecimento de mundo desse leitor.

Já para Koch e Elias (2008, p. 9 - 11) existem três definições de leitura com focos diferentes: 1) foco no autor; 2) foco no texto; 3) foco na interação autor-texto-leitor. Tendo como foco o autor, a leitura é vista como uma atividade que capta as ideias do mesmo, sem se importar com as experiências e conhecimentos do leitor, sendo o único foco o autor e seu desígnio, o que resta para o leitor então, é somente perceber essa intenção do autor. Já com o foco no texto, a leitura se torna uma atividade em que o leitor precisa reconhecer os sentidos das palavras e as estruturas do texto. Portanto, tanto no foco no autor, como no foco no texto, o leitor é determinado a efetuar a tarefa de reconhecimento e reprodução. Já o foco na interação autor-texto-leitor, a leitura é vista como uma interação de alta complexidade na produção de sentido, que acontece baseada nos aspectos linguísticos contidos no âmbito textual e na forma como o texto está organizado, mas que necessita de conhecimentos internos do evento da comunicação.

Para sintetizar melhor cada conceito de leitura abordado sob o ponto de vista desses autores, segue a tabela abaixo:

Tabela 1 – Ponto de vista de autores que abordam o conceito de leitura

Autor e ano	Área de atuação	Ponto de vista dos autores
-------------	-----------------	----------------------------

Paulo Freire (1989)	Educador, Pedagogo e Filósofo	“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, isto é, antes de conhecer as palavras, é necessário que se compreenda o contexto em que está inserido.
Vilson Leffa (1996)	Professor, pesquisador e Doutor em Linguística Aplicada	“Ler é, na sua essência, olhar uma coisa e ver outra”. Ou seja, a leitura como uma representação. “A compreensão é o resultado do ato da leitura”, ou seja, se lê para que se possa compreender.
Maria Helena Martins (1997)	Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada	“Um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas”. [...] “Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano”. Portanto, a leitura envolve a compreensão não só de textos escritos como também, o conhecimento de mundo do leitor.
Isabel Solé (1998)	Professora	“A leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Ou seja, o leitor se torna autônomo.
Angela Kleiman (2004)	Doutora em Linguística	“[...] a leitura é considerada um processo interativo”, ou seja, estamos sempre interagindo com o texto e também com o mundo através da leitura.
Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2008)	Doutoras em Linguística	Três concepções de leitura com foco distintos: foco no autor: leitura como atividade de captar as ideias do autor, as experiências e conhecimentos do leitor não são levados em conta. Foco no texto: leitura como uma atividade de reconhecimento dos sentidos das palavras e estruturas do texto. Foco na interação autor-texto-leitor: leitura como uma interação complexa na produção de sentido.
Lena Lois (2010)	Psicóloga e Mestre em Letras	“[...] a leitura ficava restrita a ser sinônimo de alfabetização, ou melhor, de decodificação. Alfabetizar era tornar o estudante apto a decifrar e decodificar o signo escrito e ter fluência sobre ele”. Isto é, a leitura era vista como um ato de repetição e memorização.  “ler para ampliar sua bagagem, expressar sua subjetividade e ir adiante em sua contribuição social”. Quer dizer, ler para que o aluno tenha mais conhecimento e possa se expressar socialmente.

Fonte: Autora

Podemos ver na tabela acima algumas definições do que é leitura a partir do ponto de vista de vários autores e de áreas de atuações diferentes. Temos citações de

educadores, pesquisadores, mestres, doutores e também psicólogos. De acordo com tudo o que pude observar nos conceitos desses autores, muitos deles abordam o conceito de leitura como um processo ou atividade de interação e de compreensão. Interação entre texto/leitor, autor/leitor e entre autor/texto/leitor e compreensão não só de decodificação e símbolos, mas também de conhecimento de mundo do leitor.

No processo de compreensão da leitura o aluno/leitor deve ser capaz não só de decodificar um texto, mas também de compreender o sentido dele, sua estrutura e contexto em que está inserido. Na compreensão também está inserido o conhecimento prévio do aluno (conhecimento de mundo através de suas experiências, conhecimentos específicos, linguísticos e enciclopédicos), muitas vezes o aluno sabe somente decodificar o texto, mas não sabe estabelecer relações de sentido entre a decodificação e seus conhecimentos prévios e então não consegue compreender. Nesse caso, é necessário que o professor desenvolva estratégias de leitura para que esse aluno possa entender o que o texto está tratando.

Já a leitura vista como um processo interativo entre texto/leitor, autor/leitor e autor/texto/leitor é um diálogo entre si. Antunes (2003) afirma que “a leitura é a parte da interação verbal escrita” (ANTUNES, 2003, p. 66). Quando ocorre a interação autor/leitor, na qual um escreve e o outro compreende, a leitura é constituída. Tanto quem escreve quanto quem lê o texto, produz sentidos e significados a partir da interação entre autor/texto/leitor. Como diz Koch e Elias (2008, p. 10) “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto”.

## **2.2 A leitura sob a perspectiva dos documentos oficiais**

Nesta seção, iremos ver a leitura na perspectiva de três documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil: PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais); BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e Referencial Curricular Gaúcho.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a leitura é vista como o processo, no qual o leitor realiza compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos de leitura e por meio do seu conhecimento de mundo sobre o assunto abordado. Não se trata apenas decodificar, mas sim de uma atividade que acarreta “estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação” (BRASIL, 1998, p. 69).

A seleção consiste em quais textos servem para a leitura naquele momento, buscando selecionar apenas o que interessa e é necessário, deixando de fora assuntos e ideias de pouca relevância. Já a antecipação consiste em possibilidades, previsões

sobre os significados explícitos e implícitos no texto. Na inferência, são as ações que geram proximidade com as informações que não estão visíveis no texto, mas obtidas pelos conhecimentos prévios do leitor e informações que o texto expõe. E a verificação, confere se os objetivos de leitura preestabelecidos antes foram ou não alcançados.

Um bom leitor é aquele que sabe compreender e interpretar os textos lidos, e para a formação de leitores competentes é de suma importância a participação do professor, pois ele ajudará a desenvolver a competência leitora através da prática de leitura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a formação de leitores implica em que haja boas condições, não somente de recursos materiais como também o que é feito com eles nas práticas de leitura. Cabe, portanto, à escola ter uma biblioteca com acervos diversificados para que os alunos possam utilizá-los; e ao professor, planejar momentos de leitura, onde o aluno possa escolher o que deseja ler.

Conforme a BNCC (2017) a leitura está inserida nos quatro eixos de integração da Língua Portuguesa, que correspondem às práticas de linguagem: oralidade; leitura; produção e análise linguística. Sem dúvida, a leitura é de suma importância na formação de alunos/leitores autônomos, capazes de se posicionarem perante os mais diversos assuntos que circulam em diversos âmbitos sociais. Portanto, a leitura na perspectiva da BNCC (2017) tem um sentido mais vasto, tanto referente ao texto escrito, como também imagens em geral e textos multimodais, que seguem diversos gêneros digitais.

Outro ponto mencionado pelo documento são as práticas de leitura que também trabalham situações reais de uso e aspectos cognitivo, o que envolve: analisar, refletir, deduzir e etc. Essas práticas são desenvolvidas através da leitura de textos que circulam nas mais diversas esferas sociais, e as exigências na área cognitiva de leitura devem aumentar gradativamente conforme os níveis de ensino.

O eixo da leitura entende que as práticas sociais se dão através da interação entre leitor/ouvinte/espectador e por meio de textos orais, escritos e também semióticos e de sua respectiva interpretação, tomando como modelo a leitura que sirva para: pesquisa de trabalhos acadêmicos; debates sobre diversos temas sociais; mais conhecimento para que desenvolva projetos pessoais, entre outros.

Por último, temos o Referencial Curricular Gaúcho (2018) em que assim como na BNCC (2017), também trabalha com os outros quatro eixos que correspondem às práticas de linguagem. As competências específicas da disciplina de língua portuguesa quanto à leitura é que o aluno leia textos que circulam por diversos meios de

comunicação de uma maneira autônoma, sendo capaz de expressar suas ideias, opiniões, experiências e sentimentos.

A BNCC (2017) e o Referencial Curricular Gaúcho (2018) dialogam diretamente um com o outro e se complementam para que o ensino e a aprendizagem da leitura, como os demais eixos, sejam eficazes. No documento do Referencial Gaúcho (2018) temos de um lado as habilidades específicas da língua portuguesa e de outro as habilidades da BNCC (2017) que sofreu algumas adaptações para que o Referencial Gaúcho (2018) pudesse ser mais objetivo aos profissionais da educação de nosso Estado. Nesses dois documentos notamos também que o texto é o centro das atividades de linguagem e também para “o desenvolvimento ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses”. (BRASIL, 2017 p. 67)

Percebemos que os três documentos vistos acima olham para a leitura a partir da leitura de textos que circulam no meio social, não somente de textos orais e escritos, como também textos multissemióticos que a cada dia estão ganhando mais espaço no âmbito escolar e por isso devem ser trabalhados em aula.

Podemos observar o quão importante é a leitura segundo os documentos oficiais, não só para a formação de bons leitores como também para a aprendizagem de nossos educandos, pois é através da leitura em conjunto com os demais eixos que a aprendizagem é construída.

### 3 UM OLHAR SOBRE A MOTIVAÇÃO

Motivação. Ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGÊS)

Muitos são os conceitos e definições para a motivação, isto por ser um assunto muito difundido no âmbito escolar e acadêmico que afeta diretamente na aprendizagem do educando, pois é através dela que nossos alunos serão impulsionados a serem participantes ativos das aulas, se envolvendo nas mais diversas demandas escolares. Para que possamos conhecer um pouco mais sobre a motivação, neste capítulo discutiremos os conceitos de motivação a partir de alguns teóricos de diversas áreas de atuação.

#### 3.1 Conceituando motivação

Uma definição para a motivação é que ela é a responsável por nos ajudar na busca por metas e objetivos, é o que nos “move”. Conforme afirma Bzuneck (2009, p.9) “motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”.

Segundo Freire e Shor (1987) a motivação referente aos processos de ensino e aprendizagem deve fazer parte da ação, ou seja, o sujeito se motiva quando está atuando e não antes da prática docente. Freire e Shor (1987) acrescenta que “a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar”, isto é, reconhecer a relevância que o conhecimento tem.

Para a literatura, a motivação é vista de duas maneiras: motivação intrínseca (interna) e a motivação extrínseca (externa). A motivação intrínseca, como o próprio nome diz, é uma motivação interna e espontânea do sujeito e é entendida de acordo com os motivos individuais e particulares. Já a motivação extrínseca, é uma motivação que vem do exterior, que envolve o contexto social, fatores que envolvem conhecimento de mundo, etc. Guimarães (2009, p. 37) refere-se à motivação intrínseca como a escolha de determinada atividade, partindo do “interesse individual, e autotélico, isto é, a atividade é um fim em si mesma”. Já Bzuneck (2009) afirma o seguinte sobre a motivação extrínseca:

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos

comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades (BZUNECK, 2009, p. 46).

Portanto, na motivação intrínseca o professor não tem muito acesso, pois é uma motivação gerada dentro do aluno, muito individual, espontânea e com motivos pessoais, mas a motivação externa, a partir do que o professor vai proporcionar ao aluno, isso sim o professor poderá ter acesso. Para isso, cabe ao professor propiciar experiências para despertar no aluno a motivação. O professor poderá ser a peça chave para que a motivação externa aconteça.

Já na área de psicologia, em uma das muitas definições, a motivação é vista como uma força interna, mas ao mesmo tempo ela é uma experiência interna, ou seja, a motivação vem do nosso interior que nos impulsiona a agir e é individual de cada um, pois somente nós mesmos podemos sentir.

A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente (VERNON, 1973, p.11)

Na perspectiva da educação e para Huertas (2001) a motivação é um processo psicológico, isto é, ela é permitida através dos elementos afetivos e emocionais. Ainda acrescenta que a motivação é “o que constitui o componente energético do ser humano, o que o move e direciona para algo que nem sempre é tangível nem evidente” (HUERTAS 2001, p. 47).

Observa-se que a motivação, assim como a leitura, é considerada um processo. Enquanto que a leitura é vista como um processo interativo, a motivação é vista como um processo psicológico que se inicia no nosso interior e ao mesmo tempo reflete exteriormente.

Podemos ver que a motivação é um fator para se levar em consideração no momento do processo de ensino e aprendizagem. Este argumento encontra respaldo nas palavras de Huertas (1997) que enfatiza que a motivação é essencial na forma ativa de compreender o ensino, sendo um requisito básico para que o aluno se interesse em aprender.

Na leitura não é diferente. Antunes (2003) afirma que o professor de português deve promover várias formas de leitura, e uma delas é a leitura motivada. Para isso, é necessário que o professor auxilie o aluno a produzir uma representação positiva da leitura e do potencial que ela concede ao indivíduo.

A motivação não é relevante somente para o aluno, mas também para o professor. Para Huertas (1997) quanto mais o docente tiver consciência em relação à motivação, melhor será o aprendizado do seu discente.

### **3.2 O modelo motivacional de Keller**

No capítulo 3 deste trabalho podemos ver que a motivação externa é um elemento primordial para impulsionar o aluno a ler, pois por meio dela o professor tem acesso e pode desenvolver estratégias para envolver o aluno nas atividades de leitura. De acordo com Bzuneck (2001, p.27) “a motivação do aluno em sala de aula resulta de um conjunto de medidas educacionais, que são certas estratégias de ensino ou eventos sobre os quais o professor tem amplo poder de decisão”.

Em relação à motivação dos alunos, o professor deverá ter duas funções: caráter de remediador e preventivo. O de remediador consiste em resgatar os alunos desmotivados e o preventivo, de manter fortalecida a motivação dos alunos durante todo o ano letivo (Bzuneck 2001). No âmbito escolar, o professor é quem “cumprir a maravilhosa tarefa de ensinar a ler, ou seja, habilitar as crianças e os jovens para servir-se do patrimônio da experiência comum e milenar que a tradição escrita pode oferecer” (SILVA 2003a, p. 91). É importante que o docente consiga motivar seus alunos para participar das atividades escolares, dentre elas, a leitura.

Outro ponto pertinente é que o professor reconheça o valor da leitura na sociedade e o mais relevante, saiba quais os interesses e necessidades que despertam nessa geração. Sendo assim, as propostas de leitura devem estar relacionadas a uma leitura crítica das condições de vida desses alunos, para unir ensino e vida, escola e cidadania. Antunes afirma que:

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES, 2003, p. 70)

Pensando na importância da construção de materiais didáticos que motivem os alunos, nossa proposta de ensino será desenvolvida, a partir do modelo motivacional de Keller, mais conhecido como o modelo ARCS (Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação).

John M. Keller é um psicólogo educacional americano que ficou muito conhecido pelo seu trabalho sobre motivação no âmbito escolar e particularmente, por seu modelo ARCS, um modelo de construção de conteúdo didático.

O objetivo do modelo ARCS de Keller é de proporcionar um embasamento teórico para a compreensão da motivação na aprendizagem do aluno, mostrar uma perspectiva geral dos conceitos motivacionais vistos na teoria e na prática e propiciar modos sistemáticos que possam atuar de uma forma positiva na motivação do educando.

O autor afirma que antes de ensinar algo para alguém, é necessário que essa pessoa sinta interesse e curiosidade, ou seja, desejo em aprender mais. Nesse sentido, Cosson (2011) mostra em sua sequência básica didática, que a primeira etapa para envolver os alunos nas atividades propostas é a motivação e consiste precisamente, em preparar o aluno a entrar no texto, estimulando-o a ler. Segundo o autor, as melhores práticas de motivação são aquelas que aproximam o aluno ao texto que vai ser lido. Um dos modos mais usados para a construção da motivação é criar alguma situação em que os discentes devem responder a alguma pergunta ou colocá-los ante um tema.

A partir dos estudos de Keller (1983) é possível verificar que a motivação, para ser despertada, necessita de um material de aprendizagem que tenha conteúdos relevantes que proporcionem a motivação no início e durante todo o processo de aprendizagem.

Keller (1983) declara que a motivação se traduz no esforço do indivíduo em uma ação, sua dedicação para alcançar tal meta e seu ânimo para acionar a motivação intrínseca e extrínseca.

Seu modelo é composto por quatro estratégias para assegurar a motivação do aluno: atenção, relevância, confiança e satisfação (ARCS). Veremos o modelo abaixo:

**Figura 1 – Modelo ARCS**



Fonte: PositivePsychology.com (2020)

A primeira estratégia do modelo é a atenção [A]. Ela serve para despertar o interesse e a curiosidade no aluno durante o processo de aprendizagem. O objetivo aqui é produzir um nível satisfatório de atenção dos discentes durante determinado momento. Nesta etapa os docentes devem pensar em como tornar o aprendizado mais significativo e interessante. Keller (1987b) apresenta várias maneiras para chamar a atenção dos alunos, dentre elas: gerar divergências de ideias ou eventos, trazendo exemplos concretos, modificando as formas de interagir, buscando trazer humor, investigando os conhecimentos prévios dos alunos e fazendo com que eles participem ativamente das atividades.

A segunda é a relevância [R]. Nessa etapa o aluno precisa ter consciência da importância daquele assunto para ele, qual a metodologia e os objetivos de tal proposta. O assunto a ser trabalhado deve incluir a relação do que está sendo aprendido com o interesse do educando ou suas experiências anteriores, mostrando para esse aluno o valor do assunto e associando com as experiências futuras que eles irão adquirir. Por isso o professor deve ser claro no que quer, para que o aluno entenda a relevância de tal tarefa.

A terceira é a confiança [C]. Seu objetivo central é ajudar os educandos a desenvolver uma expectativa positiva, criando assim, experiências de sucesso

resultantes das próprias habilidades dos alunos. Sujeitos altamente confiantes têm mais chance de persistir numa tarefa, enquanto aqueles poucos confiantes podem desistir mais fácil. Cabe aqui, permitir que os alunos sejam mais autônomos nas tarefas de aprendizagem para que possam praticá-las em lugares reais para aumentar sua confiabilidade.

E por fim, a quarta estratégia é a satisfação [S]. Diz respeito a como o aluno se sente sobre as suas realizações. É recompensá-los através de reconhecimentos pelo seu esforço tanto intrínseco (feedback à própria aprendizagem), como extrínseco (por meio de elogios, homenagens, diplomas...). Nesta etapa os professores devem refletir sobre o que podem fazer para que os estudantes continuem tendo a vontade de aprender.

Levando em consideração as estratégias acima e estudos realizados por educadores, percebemos que o modelo ARCS poderá ser um recurso para a construção de materiais didáticos voltados para a motivação do aluno. Um exemplo é o estudo de Carrion (2021) em seu trabalho de conclusão de curso, que utilizou o modelo ARCS para ensinar aos alunos sobre o gênero tirinhas através da leitura e interpretação de texto. O modelo ARCS foi essencial para que a autora pudesse desenvolver esse conteúdo pensando não somente em transmitir aos alunos, mas também em que os alunos fossem motivados a aprender sobre o assunto.

Para isso, a autora na primeira estratégia do modelo ARCS que é a atenção realizou atividades que pudessem despertar o interesse e chamar a atenção dos educandos, provocação de questionamentos sobre o gênero tirinhas; utilização de reportagens que contém curiosidades sobre as tirinhas. Na categoria de relevância, a autora procurou discutir com seus alunos temas que estão inseridos em seu cotidiano, abordando assim conteúdo e realidade social. Os temas foram: Fake News; racismo/preconceito e meio ambiente. Para estimular a confiança dos alunos, a autora propôs um debate entre a turma abordando os temas propostos. E na etapa de satisfação, a autora traz atividades de recompensa: pontuação e pontos de participação, para que os discentes entendam que seus esforços estão apontando resultados positivos.

Já na dissertação de Cardozo (2016) foi feita uma pesquisa qualitativa em que os dados obtidos foram por meio de uma entrevista com a coordenação pedagógica e também aplicou-se questionários tanto para os docentes, como para os discentes do programa. O modelo ARCS então, foi utilizado para:

Analisar como o material didático elaborado pelo próprio professor que o utiliza pode impactar a motivação dos aprendizes. Para a pesquisa foram considerados os materiais didáticos produzidos pelos professores do Programa Idiomas sem Fronteiras – Inglês da Universidade Federal de Pelotas, pois estes materiais estão focados no desenvolvimento da proficiência em língua inglesa da comunidade acadêmica e pela possibilidade de analisar um material autêntico, criado para determinados fins. (CARDOZO, 2016 p. 6)

Para contemplar a categoria de atenção do modelo ARCS, as duas primeiras questões buscavam identificar se o material que foi elaborado pelo programa apresentava alguma ligação com o elemento Atenção. Foi constatado que 66,70% dos estudantes concordaram plenamente em relação ao estímulo da atenção no material didático. Para a categoria de relevância, a terceira questão procurava observar se os conteúdos dados no curso seriam úteis para os indivíduos da pesquisa feita. Constatou-se 83,30% dos que participaram do questionário concordaram que o conteúdo abordado no curso presencial era de muita relevância para contemplar algum determinado propósito. Para a categoria de confiança, a quinta questão tinha como foco ver se o material didático tinha instruções claras de uso para determinada tarefa. Constatou-se que 75% dos alunos não tinham problemas com as instruções que existiam no material didático. E na categoria de satisfação, a última etapa do modelo ARCS, na questão sete foi questionado aos discentes se eles se sentiam satisfeitos pelo suporte oferecido pelo material didático criado pelo programa, constatou-se que 83,4% dos entrevistados relataram concordar plenamente.

Enfim, podemos concluir que o modelo motivacional de Keller poderá ser um grande aliado na aprendizagem para estimular e despertar a motivação no aluno.

Levando em consideração as questões discutidas até o momento, passamos para o nosso próximo capítulo, no qual será realizada uma proposta de ensino a partir do modelo motivacional de Keller como estratégia para despertar a leitura nos anos finais do ensino fundamental.

#### 4 PROPOSTA DE ENSINO: PRODUTO EDUCACIONAL

O presente trabalho, de cunho qualitativo, buscou, a partir de referências bibliográficas, compreender e discutir, a partir de pesquisas científicas, aspectos motivacionais da leitura dos anos finais do ensino fundamental. A partir do objetivo geral, desdobraram-se os objetivos específicos: discutir os conceitos de leitura; de motivação; apresentar a leitura sob o olhar dos documentos oficiais; apresentar o modelo motivacional de Keller e propor uma atividade de ensino sobre a motivação da leitura nos anos finais do ensino fundamental a partir do modelo motivacional de Keller.

Nesta seção discorreremos sobre uma proposta de ensino que envolve a leitura e a motivação através do gênero crônica e a partir do modelo motivacional de Keller (1983). O produto educacional<sup>1</sup> aqui referido tem o foco no aluno, mas se direciona ao professor, de forma que esse possa aplicar a proposta em suas aulas de Língua Portuguesa voltadas para a leitura nos anos finais do ensino fundamental. O produto consiste em quatro aulas em que o aluno é posto em funções diferentes para a realização das tarefas, como: entrevistador, narrador e cronista, a partir de uma temática em comum entre elas: as tecnologias. A escolha desse tema se deu por ser um assunto atual e que envolve diretamente os jovens e adolescentes.

Este produto foi criado a partir da justificativa apresentada na introdução deste trabalho, bem como da questão norteadora: como motivar a leitura nos anos finais do ensino fundamental? Dessa forma, o produto surge como resposta a essa pergunta, pois mostrará uma das possíveis formas de despertar o interesse pela leitura em nossos alunos por meio da motivação na sala de aula através de um conjunto de atividades que envolvem o gênero crônica e que contemplam a Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação de nossos educandos descritas no modelo ARCS.

A escolha do gênero crônica se deu pelo fato de que na disciplina de teorias de leitura e escrita do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pampa, onde estudo, eu ter realizado uma sequência didática, na qual deveríamos escolher um gênero para realizar essa tarefa. O gênero que escolhi foi justamente o gênero crônica e foi nessa atividade proposta pela professora que passei a conhecer o mundo das crônicas e fiquei fascinada pelo estilo do texto e por sua leveza.

---

<sup>1</sup> Na área de ensino, se considera produto educacional o resultado concreto proveniente de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa.

Podemos observar a importância de trabalhar com os diversos gêneros na sala de aula de acordo com a BNCC, vejamos abaixo:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. ( BRASIL, 2017, p. 136)

Entendendo a importância de adotar práticas que fomentem o prazer da leitura e que proporcionem ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade leitora associada ao ensino do gênero, elaboramos uma sequência didática pautada nos ensinamentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que conceituam sequência didática como “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 - 98).

O material desenvolvido seguiu as orientações da seguinte tabela:

TABELA 2 – Informações que serviram de base para a construção das atividades da unidade didática

Item	Resposta
1. O público-alvo	Alunos dos anos finais do ensino fundamental.
2. Os objetivos do produto educacional	Despertar a motivação do aluno no processo de ensino/aprendizagem da leitura através do gênero crônica.
3. Dos recursos	Lousa e crônica impressa.
4. Programa de estudos	Conteúdo apresentado com base no gênero crônica.
5. A progressão dos conteúdos	O conteúdo considera o conhecimento prévio do aluno.
6. Quanto aos textos	Crônicas

7. Quanto às atividades	O objetivo das atividades é o incentivo a despertar a motivação da leitura na sala de aula.
8. Material suplementar	Utilizado sempre que sua necessidade seja observada durante a aplicação do produto educacional.
9. Flexibilidade da unidade	É flexível e permite a inclusão, substituição e exclusão de conteúdos podendo ser utilizada com variados gêneros textuais.

Fonte: Leite (2012) com base em Ramos (1998/2009) adaptada por esta autora

#### 4.1 Elaboração e discussão da proposta do produto educacional

Levando em consideração a relevância da leitura nos anos finais do ensino fundamental e a importância de atividades interessantes e motivacionais, o material aqui apresentado foi elaborado com base na BNCC (2017), na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e no modelo motivacional de Keller (1983).

Deste modo, a construção do produto educacional envolveu dois momentos: (1) revisão bibliográfica, apresentada nas seções anteriores, e (2) elaboração e discussão do produto. Mesmo sabendo da importância da implementação do produto educacional, o foco do trabalho neste momento não é a implementação. Porém, futuramente este produto poderá e deverá ser trabalhado na sala de aula.

O produto educacional (APÊNDICE 1), intitulado *A leitura e o universo das crônicas* está organizado da seguinte forma: capa; contracapa; objetivos do produto educacional; aula 1; aula 2; aula 3; aula 4 e o fechamento.

O produto foi elaborado com o objetivo de auxiliar professores de língua portuguesa atuantes no ensino fundamental da educação básica e sua construção se deu a partir da ferramenta *Canva*<sup>2</sup>. Ao longo da narrativa do produto há um avatar criado na ferramenta *Facebook*<sup>3</sup> que foi pensado no sentido de colocar o professor como entidade virtual que acompanha todas as aulas e que conversa com o professor que irá aplicar.

Pensando em um título para o produto que despertasse a curiosidade do professor e também do aluno e que já desse uma dica do que viria a seguir, o título escolhido foi: “A leitura e o universo das crônicas”.

Abaixo apresentaremos a imagem da capa do produto educacional:

<sup>2</sup> “Canva é uma plataforma online de design que serve para fazer criações.

<sup>3</sup> Facebook é uma plataforma de rede social que conecta usuários em todo o mundo.

Figura 2 - Capa



Fonte: Autoria própria (2023)

A contracapa inicia com uma pergunta para o professor de língua portuguesa sobre a dificuldade em motivar seus alunos, estimulando-o a conhecer nosso material, e também explica para que foi construído este produto educacional. Segue na imagem abaixo:

Figura 3 - Contracapa

**Olá!  
Caro(a) professor(a)!**



Você está com dificuldades de motivar seus alunos em relação a leitura nas aulas de Língua Portuguesa? Então conheça nosso produto pedagógico desenvolvido especialmente para te auxiliar!



Este produto contempla uma série de atividades baseadas no modelo ARCS (Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação) e foi construído a partir de embasamento teórico - metodológico que poderá auxiliar a sua prática docente nas aulas que focam na leitura de diferentes gêneros.



Fonte: Autoria própria (2023)

Na imagem dos objetivos do produto educacional deste trabalho, explicamos de forma resumida como cada aula foi elaborada e qual o objetivo de cada uma delas. Segue a imagem abaixo:

**Figura 4 - Objetivos do produto educacional**

**Objetivos do produto didático**

Este produto didático é voltado para você, professor, aplicar em suas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental e consiste em quatro aulas e um tema. Em cada aula o aluno é posto em funções diferentes para a realização das tarefas, como: entrevistadores, narradores e cronistas. E o tema que envolve o produto didático é as tecnologias.

A aula 1 contempla a Atenção [A], pois será uma atividade para chamar a atenção dos alunos e despertar seu interesse. E também, através desse estilo de interação, no caso a entrevista, o docente poderá saber os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao assunto em questão.

As aulas 2 e 3 abrangem a relevância [R] e também, a confiança [C], pois as duas etapas se dão durante a realização das tarefas propostas. É nesse momento que o aluno entende a relevância da atividade e o seu objetivo e também passa a se sentir confiante, capaz de realizá-la.

E por fim, na aula 4 se dá a satisfação [S], pois se trata do final da atividade tendo a recompensa. É o momento que os alunos usarão a sua imaginação e criatividade para, juntos, montar o caderno de crônicas da turma.



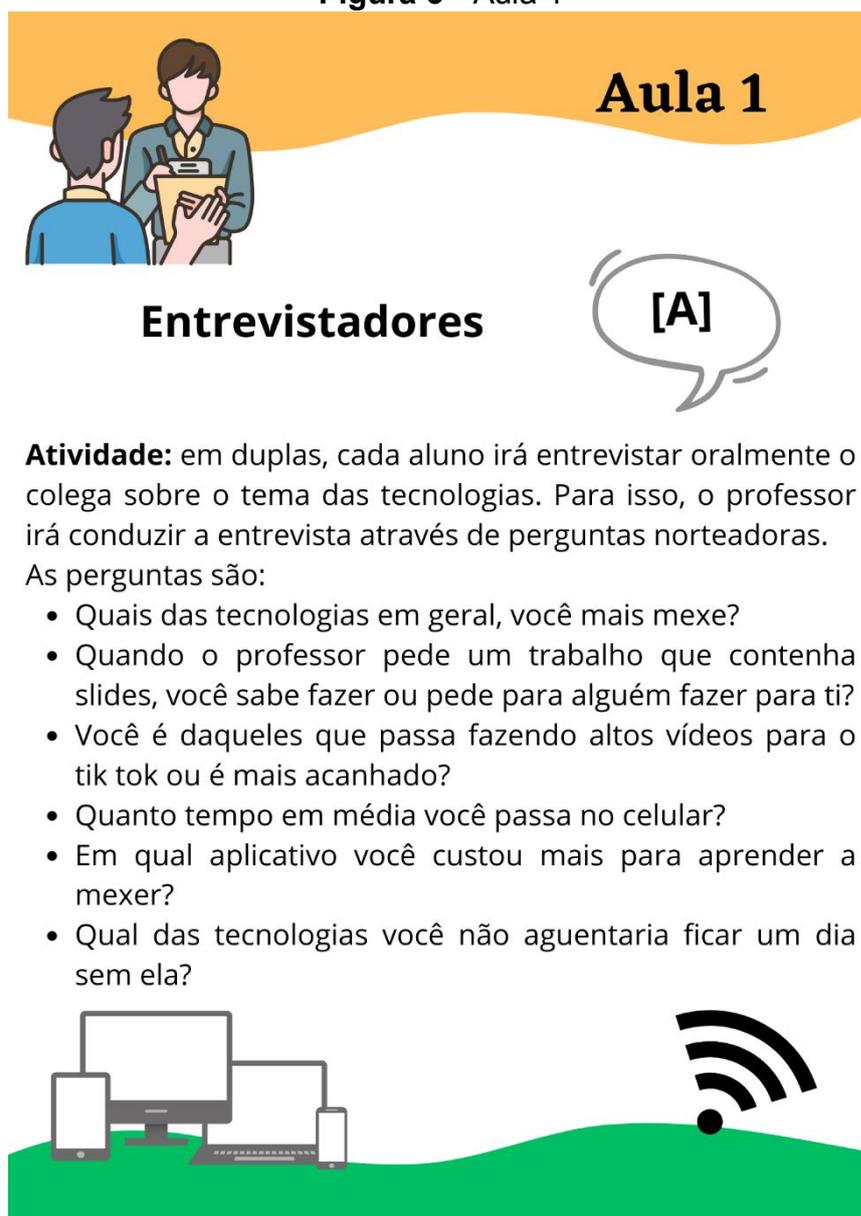
Fonte: Autoria própria (2023)

### Aula 1 - Entrevistadores

A aula 1 tem como primeiro passo buscar a atenção dos alunos para a tarefa proposta e conhecer os conhecimentos prévios deles sobre o uso das tecnologias que é o tema central deste trabalho. Para isso, os alunos serão postos como entrevistadores e entrevistados e o professor mediará essa entrevista entre eles através de perguntas que guiarão essa atividade. Esta tarefa se torna prazerosa por haver a interação e descontração de toda a turma por meio de perguntas mais informais, inclusive bem-humoradas. Assim se dará o primeiro momento com a turma, um momento de interação e descontração. Sendo assim, a aula 1 teve como base a primeira categoria do modelo motivacional de Keller (1983), a atenção [A]. Segundo o autor podemos chamar a atenção do aluno de diversas formas, dentre elas: gerar divergências de ideias ou eventos, trazendo exemplos concretos, modificando as formas de interagir, buscando

trazer humor, investigando os conhecimentos prévios dos alunos e fazendo com que eles participem ativamente das atividades. Portanto, nossa primeira aula contempla essas formas de chamar a atenção do aluno. No material o professor encontrará um balão de conversa com a letra [A] indicando que naquele momento da aula a atenção será ativada. Abaixo apresentamos a imagem do produto que aborda essas questões:

**Figura 5 - Aula 1**



Fonte: Autoria própria (2023)

## Aula 2 - Narradores

Na aula 2 os alunos agora são postos como narradores e este momento se divide em três atividades. Esta aula pretende introduzir o gênero crônica através de uma

atividade prévia, na sequência um vídeo explicativo criado pela própria autora na ferramenta *InShot*<sup>4</sup> sobre o que é o gênero crônica, quais as suas características, os principais tipos de crônicas e a diferença entre o gênero crônica e o gênero conto. E, para finalizar a aula 2, os alunos terão outra tarefa para que assim, possam prestar atenção no vídeo apresentado. Esta aula apresenta aos alunos a relevância, descrita no modelo ARCS (1983), das atividades propostas e mostra que uma atividade está ligada na outra, ou seja, estão distribuídas numa sequência. Este mesmo momento também gera nos alunos a confiança [C] que faz com que eles criem expectativas positivas sobre as tarefas, permitindo que sejam sujeitos autônomos na realização de suas atividades. Aqui o aluno tem a função de narrador, na qual ele irá criar um desfecho para a narrativa lida pelo professor. Portanto, o objetivo desta aula vai ao encontro das ideias de Cosson (2011) que nos ensina que o primeiro momento da aula deve ser de preparar o aluno para entrar no texto que será lido depois. No material o professor encontrará um balão de conversa com as letras [R] e [C] indicando que naquele momento da aula a relevância e a confiança poderão ser ativadas.

Segue abaixo a imagem da aula 2:

---

<sup>4</sup> InShot é um aplicativo que permite editar vídeos ou imagens facilmente pelo smarphone.

Figura 6 - Aula 2



**Narradores**

**Atividade 1:** O professor fará a leitura de uma parte da crônica "tecnologia" de Nacélio Simoa e após, os alunos irão criar um desfecho para a narrativa. Na sequência, o professor lerá a crônica na íntegra para que eles possam saber o fim da história verdadeira.

link da crônica "tecnologia" de Nacélio Simoa:  
<https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/01/cronica-tecnologia-nacelio-simoa-com.html>

**Atividade 2:** será apresentado aos alunos um vídeo explicativo sobre o gênero crônica, suas características, a diferença entre crônica e conto e os principais tipos. Logo após, partimos para a próxima tarefa.

Link do vídeo explicativo:  
[https://drive.google.com/file/d/1P8jRtq42YWTHg2No0wa6ZNuHTMr4KjIY/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1P8jRtq42YWTHg2No0wa6ZNuHTMr4KjIY/view?usp=drive_link)

**Atividade 3:** O professor pedirá para os alunos prestarem atenção no vídeo explicativo e olhar para as suas narrativas da atividade 1 e tentar localizar os elementos de uma crônica em seus textos.



Fonte: Autoria própria (2023)

### Aula 3 - Cronistas

Na aula 3 o papel dos alunos não será mais de narradores, mas sim de cronistas. Colocar o aluno como protagonista gera mais autonomia para que se motive em cada tarefa proposta. Este argumento encontra respaldo em Bacich e Moran (2018), o qual enfatiza a importância do protagonismo discente para o desenvolvimento da autonomia e das capacidades crítica e reflexiva. Ademais, contemplando a motivação extrínseca vista na seção 3.1 deste trabalho, onde o professor é a peça chave desse acontecimento, por meio da criação de estratégias para que essa motivação aumente nos alunos.

Esta aula 3 se divide em duas atividades. A primeira tem como objetivo despertar o aluno para a leitura por meio da resposta de um questionamento feito pelo professor sobre a crônica que será lida por eles. Através desta leitura os alunos estarão aptos para realizar a próxima tarefa proposta no exercício dois, pois terão conhecimentos suficientes para começar a escrita de sua própria crônica e estabelecer sentido ao seu próprio texto.

Kleiman (2004) aborda essa questão, relatando que a leitura é um processo interativo e que por meio dos níveis dos conhecimentos do leitor é possível construir o sentido do texto. Além disso, a leitura proporciona a ampliação de sua bagagem de conhecimento, a expressão da subjetividade e a sua contribuição social (LOIS, 2010). Portanto, enquanto o aluno lê, isto está gerando nele mais conhecimento, seja linguístico, textual ou de mundo, que por consequência gera a sua capacidade de compreensão textual.

A aula 3, assim como a aula 2, contempla a relevância [R] do modelo ARCS (1983) mostrando para o aluno a importância da leitura de uma crônica para que ele, logo após, possa escrever a sua e ter a experiência de se tornar um cronista por um dia. Ademais, contempla a confiança [C], pois através da leitura de uma crônica e do enunciado que guiará as suas produções, os alunos terão uma grande probabilidade de se sentirem confiantes e motivados para realização da tarefa. No material o professor encontrará um balão de conversa com as letras [R] e [C] indicando que naquele momento da aula a relevância e a confiança poderão ser ativadas.

O tema central deste trabalho é sobre as tecnologias e a atividade 2 é a escrita de uma crônica com a sugestão de dois títulos em volta deste tema, que são: Tecnologia: vilã ou mocinha? e a influência das tecnologias na minha vida diária. Ou seja, procurei trazer em todas as aulas o tema das tecnologias como fio condutor, seja através da leitura, da oralidade (entrevista) e também na escrita que é onde o produto educacional se materializa e ganha forma por meio da produção de um caderno de crônicas, contemplando assim, a última categoria do modelo ARCS (1983) a satisfação [S].

Abaixo apresentamos a imagem do produto que aborda essas questões:

Figura 7 - Aula 3



**Atividade 1:** Para introduzir a leitura impressa da crônica "tecnologia" de Luís Fernando Veríssimo, o professor escreverá no quadro a seguinte questão, para estimular os alunos a lerem a crônica na sequência:

**Pensando nas suas respostas de como você utiliza as tecnologias, realizada na entrevista com seu colega, leia a crônica "a tecnologia" de Luís Fernando Veríssimo e descreva oralmente como foi para o autor o avanço da mesma, passando da máquina de escrever para o computador.**

Link da crônica "Tecnologia" de Luís Fernando Veríssimo:  
<https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/09/cronica-reflexiva-de-luis-fernando.html>

**Atividade 2:** O professor fará a orientação da atividade através do seguinte enunciado:

**Imagine que vocês foram contratados por um jornal no cargo de cronistas e o diretor pede para vocês escreverem uma crônica sobre as tecnologias e dá a sugestão de dois títulos para que vocês escolham um e publiquem no jornal.**

**Título 1:** Tecnologia: vilã ou mocinha?

**Título 2:** A influência das tecnologias na minha vida diária



Fonte: Autoria própria (2023)

#### Aula 4 - Caderno de crônicas

Para finalizar a sequência didática deste produto, a aula 4 será o momento da produção de um caderno de crônicas que os próprios alunos escreverão na atividade da aula 3. Este último momento contempla a satisfação [S] do modelo ARCS (1983), pois é o momento da finalização da atividade em que os alunos usarão a criatividade e a imaginação, gerando assim satisfação e o sentimento de dever cumprido. A satisfação potencializa no educando o desejo de querer aprender mais. No material o professor encontrará um balão de conversa com a letra [S] indicando que naquele momento da aula a satisfação será ativada.

Abaixo apresentamos a imagem do produto que aborda essas questões:

**Figura 8 - Aula 4**

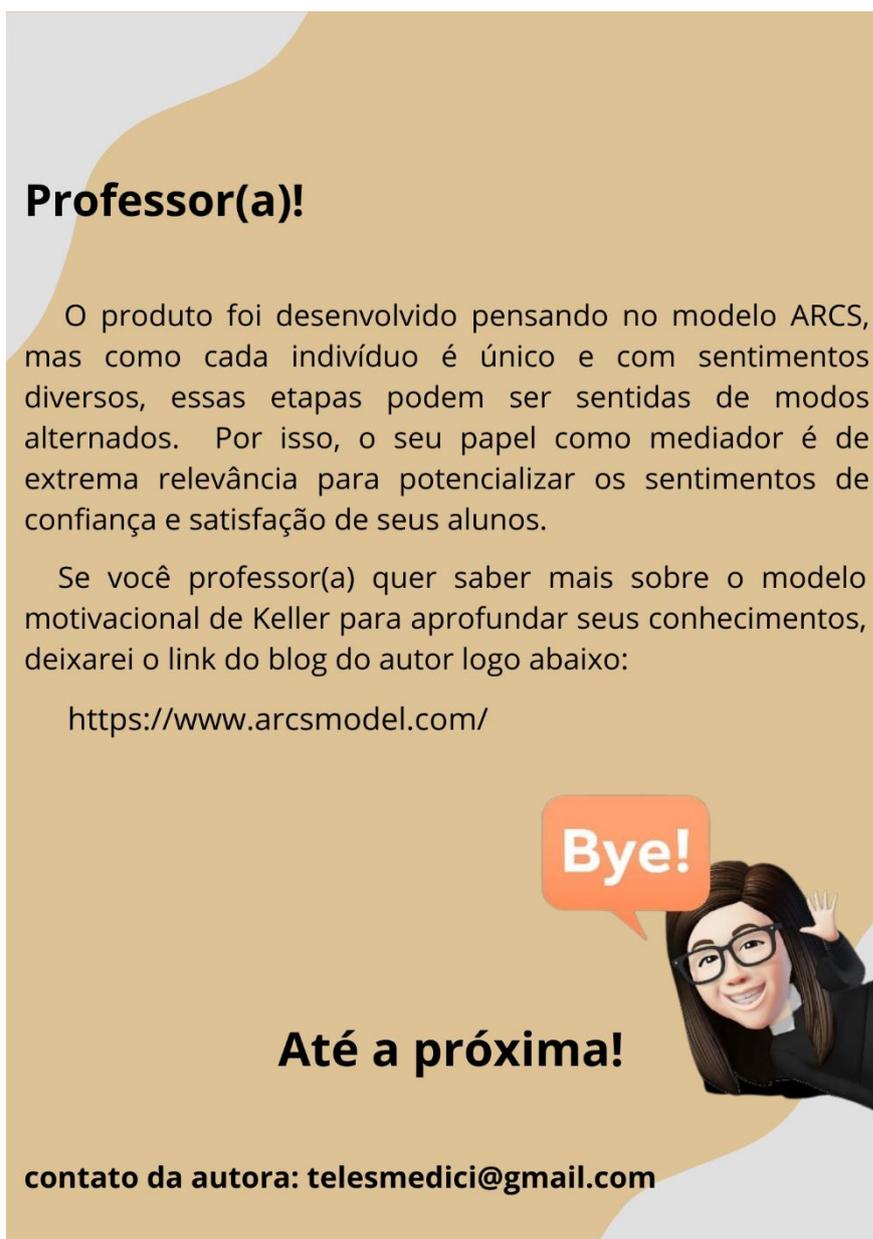


**Atividade:** Os alunos têm a missão de realizarem um caderno com as suas crônicas produzidas. Este caderno deve ser totalmente produzido por eles, utilizando juntamente com a crônica escrita, uma ilustração que remete ao seu texto. Este caderno, depois de produzido, deve ser deixado na escola para que outros alunos e professores possam ter acesso.



Fonte: Autoria própria (2023)

E para a finalização do produto, a última imagem traz o fechamento, contendo o motivo pelo qual ele foi desenvolvido e o link do blog de Keller (1983) para que o professor possa aprofundar seus conhecimentos sobre o mesmo. Segue a imagem abaixo a figura 8 sobre o fechamento do produto educacional:

**Figura 9** - Fechamento do produto educacional

**Professor(a)!**

O produto foi desenvolvido pensando no modelo ARCS, mas como cada indivíduo é único e com sentimentos diversos, essas etapas podem ser sentidas de modos alternados. Por isso, o seu papel como mediador é de extrema relevância para potencializar os sentimentos de confiança e satisfação de seus alunos.

Se você professor(a) quer saber mais sobre o modelo motivacional de Keller para aprofundar seus conhecimentos, deixarei o link do blog do autor logo abaixo:

<https://www.arcsmodel.com/>

**Bye!**

**Até a próxima!**

**contato da autora: telesmedici@gmail.com**

Fonte: Autoria própria (2023)

Após a discussão do produto educacional elaborado passamos, a seguir, às considerações e reflexões finais deste trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral compreender e discutir, a partir de pesquisas científicas, aspectos motivacionais da leitura dos anos finais do ensino fundamental. A partir do objetivo geral, desdobram-se os objetivos específicos: discutir os conceitos de leitura; discutir os conceitos de motivação; apresentar a leitura sob o olhar dos documentos oficiais; apresentar o modelo motivacional de Keller e propor uma proposta de ensino sobre a motivação da leitura nos anos finais do ensino fundamental a partir do modelo motivacional de Keller e na BNCC (2017).

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso buscamos trazer autores de diferentes áreas do conhecimento sobre leitura e motivação para contribuir com essa pesquisa e procurar entender como funciona o processo de motivação e leitura na vida de nossos alunos. Assim como, procuramos unir a teoria e a prática para que a aprendizagem se torne completa, pois a teoria e a prática devem andar sempre juntas, como nos relata Antunes (2009). A autora enfatiza que não se pode ter uma prática com eficiência se não estiver baseada em princípios teóricos e objetivos. Desse modo, o trabalho teve como base autores que têm um olhar cuidadoso também para as práticas educativas que levam em consideração o fator *motivação* (KELLER, 1983).

No que tange ao objetivo geral, a partir da discussão sobre os conceitos de leitura, os conceitos de motivação e das pesquisas que já existem, concluímos que a leitura atrelada à motivação fortalece o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso, é de suma importância o papel do professor para a criação de estratégias e metodologias que envolvam os educandos nas práticas de leitura.

No que tange aos objetivos específicos concluímos que a leitura é um processo interativo (SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2004; ANTUNES, 2003; KOCH e ELIAS, 2008) e de compreensão, não só da decodificação e símbolos, mas também de conhecimento de mundo do leitor (FREIRE, 1989; LEFFA, 1996; MARTINS 1997; LOIS, 2010; PCN, 1998). Ademais, percebemos a importância do que é previsto nos documentos oficiais acerca da leitura na aula de português. A leitura é vista a partir de práticas contextualizadas com foco nos gêneros que circulam no âmbito social, tanto de textos orais e escritos, como também textos multissemióticos.

Quanto aos objetivos específicos da motivação, podemos concluir que a mesma é vista como um processo psicológico que vem do nosso interior e ao mesmo tempo se reproduz exteriormente (HUERTAS, 2001), existindo dois tipos de motivação: intrínseca

e extrínseca (GUIMARÃES 2009; BZUNECK, 2009). É por meio da motivação extrínseca que o professor pode desenvolver estratégias que os envolva nas atividades de leitura.

Quanto à apresentação do modelo ARCS (1983), ele abrange quatro categorias essenciais para assegurar a motivação dos alunos: Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação. A atenção consiste em despertar o interesse do aluno durante o processo de aprendizagem; a relevância serve para que o aluno entenda a importância e o objetivo das tarefas propostas pelo professor; a confiança consiste em gerar nos alunos uma expectativa positiva por meio das suas próprias habilidades e a satisfação nos diz respeito a como o aluno se sente sobre as suas realizações.

Pensando no desenvolvimento dessas estratégias de leitura para potencializar a motivação extrínseca dos alunos, surge o produto educacional com base no modelo ARCS (1983) e à luz da BNCC (2017). A elaboração do material foi dividida em quatro aulas e um tema envolvente para ser trabalhado. O produto abrangeu o gênero crônica, focando nas práticas de leitura, oralidade e escrita. Partindo da elaboração e discussão, o produto contempla as categorias do modelo ARCS (1983), pois em cada aula busca o chamamento contínuo da atenção dos alunos para a leitura a partir de um ensino e aprendizagem mais interessante e atrativo, procurando tornar essas experiências mais significativas na vida do aluno, mostrando o quanto é relevante tal aprendizado obtido, transmitindo a confiança de que estão produzindo conhecimento e gerando um sentimento de satisfação por ver que todo esse conhecimento adquirido está apresentando resultados positivos.

E por fim, é de suma importância também enfatizar o papel do professor nesse processo. O docente tem um grande potencial para ativar/reactivar a motivação do aluno, através de sua mediação, ele pode intensificar todas as etapas do modelo ARCS (1983) - Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação.

Para finalizar, acreditamos que o modelo ARCS poderá ser um grande aliado no processo de construção de experiências de aprendizagem com foco na leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Futuramente, pensamos na possibilidade de aplicar a proposta didática aqui apresentada de forma que possamos discutir o produto *A leitura e o universo das crônicas* através do olhar discente.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: **Encontro e interação**. Ed. 3. São Paulo: Parábola. 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Cap. 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. Brasília, 2019.
- BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, Evely. BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CARDOZO, Letícia Berneira. **O impacto do material didático elaborado pelo professor na motivação de aprendizes de língua inglesa**. 2016. Dissertação (mestre em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Programa PósGraduação em Letras, Pelotas, 2016.
- CARRION, Mayra Darlene de Oliveira **O ensino da leitura e interpretação de texto com tirinhas através da gamificação**. Orientador: Camila Gonçalves dos Santos do Canto. 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português) - Universidade Federal do Pampa, Curso de Letras Português, Jaguarão, 2021.
- COSSON. Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHAVES, Helena Maria Dutra Pontes; RIBEIRO, Jordana Aparecida. **A leitura no ensino fundamental II: desafios para professores/as de língua portuguesa**. Orientador: Martanézia Rodrigues Paganini. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/EAD) - o Instituto Federal do Espírito Santo, Curso em Letras, Vitória – ES, 2021.
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1988.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo e Shor, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação Intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCh, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). *Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
- HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.
- HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. 1. ed. Buenos Aires: Aique, 1997.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- KELLER, J.M. **Development and use of the ARCS model of instructional design**. *Journal of Instructional Development*, 1987b.
- KELLER, J.M. **Motivational design of instruction**. In C.M. Reigeluth (ed.), *Instructional design theories and models: An overview of their current status*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1983.
- KLEIMAN, Angela. **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- LEITE, A. A. C. **Produção escrita nas aulas de língua inglesa em uma escola da rede pública: uma pesquisa-ação de aplicação e análise de uma unidade didática desenvolvida em um blog**. Dissertação – Universidade de Taubaté – São Paulo, 2012. p.68
- LEFFA, Wilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura? – 3ª Ed – São Paulo: Brasiliense, 1997**.
- MOTIVAÇÃO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/motivacao/> Acesso em: 26 abr. 2023.
- RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. Ano 10, p. 2 -32. 2010.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens**. Porto Alegre: SEE, 2018.

SILVA, Cláudia Gomes da. **Leitura e motivação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós - Graduação em Linguística, Uberlândia – MG, 2007.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Conferências sobre leitura**. Campinas, SP: Autores associados, 2003a.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VERNON, M. D. (1973). **Motivação humana**. Tradução: L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes. (trabalho original publicado em 1969).

**APÊNDICES****APÊNDICE A – PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL****A LEITURA E O UNIVERSO DAS CRÔNICAS****RAQUEL TELES MEDICI****LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Olá!  
Caro(a) professor(a)!**



Você está com dificuldades de motivar seus alunos em relação a leitura nas aulas de Língua Portuguesa? Então conheça nosso produto pedagógico desenvolvido especialmente para te auxiliar!



Este produto contempla uma série de atividades baseadas no modelo ARCS (Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação) e foi construído a partir de embasamento teórico - metodológico que poderá auxiliar a sua prática docente nas aulas que focam na leitura de diferentes gêneros.



## Objetivos do produto didático

Este produto didático é voltado para você, professor, aplicar em suas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental e consiste em quatro aulas e um tema. Em cada aula o aluno é posto em funções diferentes para a realização das tarefas, como: entrevistadores, narradores e cronistas. E o tema que envolve o produto didático é as tecnologias.

A aula 1 contempla a Atenção [A], pois será uma atividade para chamar a atenção dos alunos e despertar seu interesse. E também, através desse estilo de interação, no caso a entrevista, o docente poderá saber os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao assunto em questão.

As aulas 2 e 3 abrangem a relevância [R] e também, a confiança [C], pois as duas etapas se dão durante a realização das tarefas propostas. É nesse momento que o aluno entende a relevância da atividade e o seu objetivo e também passa a se sentir confiante, capaz de realizá-la.

E por fim, na aula 4 se dá a satisfação [S], pois se trata do final da atividade tendo a recompensa. É o momento que os alunos usarão a sua imaginação e criatividade para, juntos, montar o caderno de crônicas da turma.

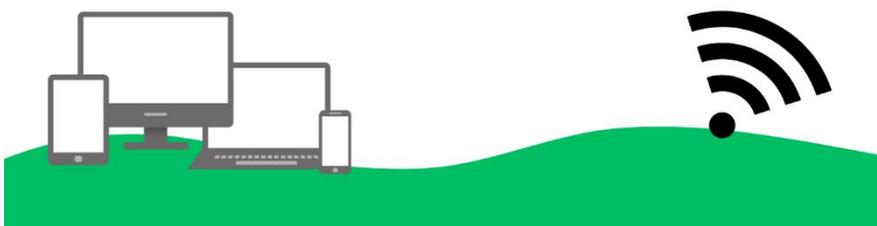




**Atividade:** em duplas, cada aluno irá entrevistar oralmente o colega sobre o tema das tecnologias. Para isso, o professor irá conduzir a entrevista através de perguntas norteadoras.

As perguntas são:

- Quais das tecnologias em geral, você mais mexe?
- Quando o professor pede um trabalho que contenha slides, você sabe fazer ou pede para alguém fazer para ti?
- Você é daqueles que passa fazendo altos vídeos para o tik tok ou é mais acanhado?
- Quanto tempo em média você passa no celular?
- Em qual aplicativo você custou mais para aprender a mexer?
- Qual das tecnologias você não aguentaria ficar um dia sem ela?





**Atividade 1:** O professor fará a leitura de uma parte da crônica "tecnologia" de Nacélio Simoa e após, os alunos irão criar um desfecho para a narrativa. Na sequência, o professor lerá a crônica na íntegra para que eles possam saber o fim da história verdadeira.

link da crônica "tecnologia" de Nacélio Simoa: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/01/cronica-tecnologia-nacelio-simoa-com.html>

**Atividade 2:** será apresentado aos alunos um vídeo explicativo sobre o gênero crônica, suas características, a diferença entre crônica e conto e os principais tipos. Logo após, partimos para a próxima tarefa.

Link do vídeo explicativo:

[https://drive.google.com/file/d/1P8jRtq42YWTHg2No0wa6ZNuHTMr4KJIY/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1P8jRtq42YWTHg2No0wa6ZNuHTMr4KJIY/view?usp=drive_link)

**Atividade 3:** O professor pedirá para os alunos prestarem atenção no vídeo explicativo e olhar para as suas narrativas da atividade 1 e tentar localizar os elementos de uma crônica em seus textos.





**Atividade 1:** Para introduzir a leitura impressa da crônica "tecnologia" de Luís Fernando Veríssimo, o professor escreverá no quadro a seguinte questão, para estimular os alunos a lerem a crônica na sequência:

**Pensando nas suas respostas de como você utiliza as tecnologias, realizada na entrevista com seu colega, leia a crônica "a tecnologia" de Luís Fernando Veríssimo e descreva oralmente como foi para o autor o avanço da mesma, passando da máquina de escrever para o computador.**

Link da crônica "Tecnologia" de Luís Fernando Veríssimo:

<https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/09/cronica-reflexiva-de-luis-fernando.html>

**Atividade 2:** O professor fará a orientação da atividade através do seguinte enunciado:

**Imagine que vocês foram contratados por um jornal no cargo de cronistas e o diretor pede para vocês escreverem uma crônica sobre as tecnologias e dá a sugestão de dois títulos para que vocês escolham um e publiquem no jornal.**

**Título 1:** Tecnologia: vilã ou mocinha?

**Título 2:** A influência das tecnologias na minha vida diária



## aula 4



### Caderno de crônicas



**Atividade:** Os alunos têm a missão de realizarem um caderno com as suas crônicas produzidas. Este caderno deve ser totalmente produzido por eles, utilizando juntamente com a crônica escrita, uma ilustração que remete ao seu texto. Este caderno, depois de produzido, deve ser deixado na escola para que outros alunos e professores possam ter acesso.



## **Professor(a)!**

O produto foi desenvolvido pensando no modelo ARCS, mas como cada indivíduo é único e com sentimentos diversos, essas etapas podem ser sentidas de modos alternados. Por isso, o seu papel como mediador é de extrema relevância para potencializar os sentimentos de confiança e satisfação de seus alunos.

Se você professor(a) quer saber mais sobre o modelo motivacional de Keller para aprofundar seus conhecimentos, deixarei o link do blog do autor logo abaixo:

<https://www.arcsmodel.com/>

**Bye!**



**Até a próxima!**

**contato da autora: [telesmedici@gmail.com](mailto:telesmedici@gmail.com)**